

Grupo de Referência *Camerata de Cordas Dedilhadas* do Projeto Guri – Polo ACIF Franca - SP: estrutura e organização dos ensaios e ensinoaprendizagem musical

GTE 24 - Sociologia da Educação Musical

Comunicação

Lucas Ignácio Almeida
Universidade Federal de Uberlândia
Lucasalmeida.violao@gmail.com

Cíntia Thais Morato
Universidade Federal de Uberlândia
cintiamorato@ufu.br

Resumo: Esta comunicação apresenta um recorte dos resultados de uma pesquisa de graduação no curso de música da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) que tem como tema o processo de ensinoaprendizagem nos ensaios do Grupo de Referência *Camerata de Cordas Dedilhas* do Projeto Guri - Polo ACIF Franca - SP. O objetivo geral consiste em compreender como ocorre o processo de ensinoaprendizagem musical nesse Grupo de Referência (GR) do Projeto Guri. Para tanto, foram estabelecidos quatro objetivos específicos, dos quais será tratado nessa comunicação o de conhecer como a estrutura e a organização dos ensaios do GR *Camerata de Cordas Dedilhadas* impactam no processo de ensinoaprendizagem musical. Seguindo a abordagem da pesquisa qualitativa, os dados desta pesquisa foram coletados, e registrados em Diário de Campo, por meio da observação de seis ensaios da *Camerata*, ocorridos em Franca, entre 03 de maio e 06 de setembro de 2019. Os resultados nos mostraram que o processo de ensinoaprendizagem musical é facultado pelas relações sociais que ocorrem não somente nos tempos institucionalizados do ensaio, mas também antes do seu início e no intervalo – tempos em que a interação entre os jovens potencializa seus vínculos. Por isso, sugerimos que os momentos fora da institucionalidade dos ensaios (e também das aulas) sejam levados em conta, pois estão prenes das intenções previstas pelo projeto ora estudado. Além disso, os lugares onde ocorrem os ensaios (naípe e geral) da *Camerata*, tomados como espaços sociais, nos mostraram o quanto podem ensinar aos participantes do Grupo de Referência sobre hierarquias socioprofissionais e divisão do trabalho musical.

Palavras-chave: Projeto Guri; Grupo de Referência *Camerata de Cordas Dedilhadas*; Ensaio como tempo/espaço de ensinoaprendizagem musical.

Introdução

Esta comunicação apresenta um recorte dos resultados de uma pesquisa de graduação em fase de finalização no curso de música da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), que tem como tema o processo de ensinoaprendizagem nos ensaios do Grupo de

Referência *Camerata de Cordas Dedilhas* do Projeto Guri - Polo ACIF¹ Franca - SP. O objetivo geral da pesquisa consiste em compreender como ocorre o processo de ensinoaprendizagem musical nesse Grupo de Referência (GR²) do Projeto Guri (PG³). Para tanto, foram estabelecidos quatro objetivos específicos, dos quais um será tratado nessa comunicação: conhecer como a estrutura e a organização dos ensaios do GR Camerata de Cordas Dedilhadas (CCD⁴) impactam no processo de ensinoaprendizagem musical.

A perspectiva do ensaio como tempo e espaço de ensinoaprendizagem musical não é inédita. A revisão de textos acadêmicos brasileiros nos apresentou quatro autores (FIGUEIREDO, 1989, 1990; MENDES, 2008; SILVA, 2011; SILVA, 2012) que transcendem a interpretação do ensaio como tendo apenas o objetivo de preparar a execução musical. A leitura desses autores revelam duas perspectivas teóricas diferentes: Figueiredo (1989; 1990) e Silva (2011) abordam o ensaio pela perspectiva didática, preocupando-se com os conteúdos a serem ensinados, a metodologia capaz de melhor gerir o processo de ensino (SILVA, 2011), e os procedimentos de ensino que devem ser dominados pelo regente durante o ensaio (FIGUEIREDO, 1990). Mendes (2008) e Silva (2012) abordam o ensaio pela perspectiva sociológica, interpretando o processo de ensinoaprendizagem musical como troca entre os sujeitos da ação pedagógica (regente e músicos) e enxergando esses últimos como “pessoas sociais inseridas em um espaço [social]” (SILVA, 2012, p. 121). Focam, assim, nas relações entre os sujeitos pedagógicos e entre esses e a música, mostrando “o aprendizado por descoberta, [o despertar da] reflexão, a contextualização pessoal, a criatividade e a independência” (MENDES, 2008, p. 16).

Seguindo a abordagem da pesquisa qualitativa, os dados desta pesquisa foram coletados, e registrados em Diário de Campo, por meio da observação de seis ensaios da CCD ocorridos em Franca, entre 03 de maio e 06 de setembro de 2019.

Embora a palavra observação esteja ligada à percepção do que está diante de nossos olhos, o pesquisador deve estar atento aos aspectos que não são captados por um simples olhar, esses aspectos irão depender dos recursos teóricos de quem olha (MORATO; GONÇALVES, 2014). Por isso, para compreender o ensinoaprendizagem musical forjado pela

¹ Associação do Comércio e Indústria de Franca - SP.

² Como a expressão Grupo de Referência aparece muitas vezes no texto, ela será abreviada para GR.

³ Projeto Guri também é uma expressão que se repete muito durante o texto, ela será abreviada para PG.

⁴ O nome do Grupo de Referência do Polo ACIF Franca do Projeto Guri, *Camerata de Cordas Dedilhadas*, também aparece muitas vezes no texto, ele será abreviado para CCD.

estrutura e organização dos ensaios da CCD, fundamentamo-nos teoricamente no pensamento de SOUZA (2014) sobre a educação musical voltada para o trabalho social, nas definições de lugar e espaço de Certeau (1998, apud REIS, 2013), e de espaço social de Bourdieu (2003). Os conceitos e argumentos desses autores são expostos na discussão das categorias analíticas abaixo.

1 O Projeto Guri e o Grupo de Referência *Camerata de Cordas Dedilhadas de Franca - SP*

O Projeto Guri consiste em um programa sociocultural de educação musical para crianças e jovens de 6 a 18 anos de idade residentes na capital, litoral e interior paulista. Atende também jovens de 12 a 21 anos nos polos da Fundação CASA⁵ no Estado de São Paulo.

De acordo com o Manual do Aluno (PROJETO GURI, 2019b), o programa possui mais de 330 polos distribuídos pelo estado paulista oferecendo cursos como iniciação musical, canto coral, luteria, instrumentos de cordas dedilhadas e friccionadas, sopros, teclados e percussão, com o objetivo de promover a educação musical e a prática coletiva de música, estimulando a criatividade e o trabalho em equipe e difundindo a cultura musical em sua diversidade.

Desde 2019, o programa é gerido pela ONG Sustenidos (organização social de cultura sem fins lucrativos), por meio de um contrato de gestão com a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo. A organização conta também com a participação de outras esferas governamentais, como prefeituras, de entidades do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente, de pessoas físicas, além de ser patrocinada por empresas via Lei de Incentivo à Cultura (SUSTENIDOS, 2021).

Em Franca, o PG se instalou em 2002. Em 2007, a ACIF, que dá nome ao polo, assumiu a gestão desse projeto social na cidade. Com essa parceria o PG pode se mudar para uma sede maior, ampliando a capacidade de vagas e “atendendo cerca de 805 jovens” (ELLO, 2017). Em 2021, com nova mudança de sede, o polo ACIF Franca do PG obteve

⁵ A Fundação Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente, anteriormente Fundação Estadual para o Bem Estar do Menor (FEBEM), é uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo com função de operacionalizar as medidas socioeducativas aplicadas pelo Poder Judiciário aos adolescentes autores de atos infracionais cometidos com idade 18 anos incompletos. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Funda%C3%A7%C3%A3o_CASA. Acesso em: 04 ago. 2021.

capacidade para atender “826 guris” funcionando “de segunda a sexta, em turmas no período da manhã (8h às 11h) e da tarde (14h às 18h), e [oferecendo] cursos de cordas dedilhadas ([cavaquinho], violão, viola caipira), percussão e bateria, cordas agudas (viola e violino), cordas graves (violoncelo, contrabaixo), musicalização infantil, iniciação musical e coral, teclado, piano, madeiras (clarinete, flauta transversal, saxofone) e metais (eufônio, trombone, trompete e tuba)” (PROJETO GURI, 2021e), além de luteria (PROJETO GURI, 2018).

Em 2010, o PG deu início aos chamados Grupos de Referência, “um espaço de prática musical” que reúne alunos em estágios mais avançados da aprendizagem musical para participar de um coletivo de instrumentistas e/ou coralistas com “maior desenvolvimento técnico e em condições de executar obras originais e arranjos mais elaborados” (PROJETO GURI, 2019a).

Os Grupos de Referência, como parte do Programa de Incentivo, representam mais um passo na direção do estímulo à profissionalização dos alunos e ex-alunos que desejam seguir o coração e colocar em prática seus sonhos musicais (PROJETO GURI, 2021b).

Além do aprimoramento da formação musical, a iniciativa profissionalizante dos GR's se dá a partir de um programa de incentivo das mantenedoras, oferecendo uma bolsa auxílio com vigência máxima de 12 meses consecutivos para todos os integrantes como forma de, ajudando no transporte e outras despesas, garantir-lhes a participação nos ensaios e nas atividades (PROJETO GURI, 2021c).

Participam dos GR's jovens entre 12 e 21 anos de idade, selecionados por um processo seletivo destinado a alunos e ex-alunos do PG, “os candidatos passam por testes e entrevistas, sendo avaliados por uma equipe formada por profissionais das áreas Educacional e de Desenvolvimento Social” (PROJETO GURI, 2021d). Os GR's possibilitam-lhes o desenvolvimento da prática musical através de diversas atividades – ensaios coletivos, interação com outros polos, apresentações públicas, e a oportunidade de tocar com músicos e musicistas de atuação reconhecida nacional e internacionalmente. O GR propicia, portanto, uma formação musical referenciada social e profissionalmente.

Em 2012, criou-se o GR Camerata de Cordas Dedilhadas de Franca, reunindo os instrumentos violão, cavaquinho e viola caipira. Em 2013, pensando na responsabilidade ambiental, a Camerata foi escolhida para constituir a Orquestra Verde, subprojeto do PG que

possibilitou a aquisição de instrumentos musicais manufaturados pela Oficina Escola de Lutheria da Amazônia, feitos em madeira maciça certificada pela *Forest Stewardship Council* (PROJETO GURI, 2013).

Desde a sua criação, a CCD promove a convivência dos “gurus” com músicos consagrados. Assim, com o objetivo de contribuir para a formação musical e profissionalizante dos seus participantes, em 2013 a CCD estreou-se como Orquestra Verde ao lado do violeiro Ivan Vilela no Teatro Senai de Franca; em 2014 a CCD foi selecionada para integrar o espetáculo cênico-musical *Lendas Amazônicas*, gravado em DVD e apresentado em São Paulo (Theatro São Pedro, 2014, e Sala São Paulo, 2015); tocou também nesse mesmo ano junto ao violonista Alessandro Penezzi no Teatro Senai de Franca; em 2017 dividiu o palco do Teatro Sesi Franca com Carlinhos Antunes; em 2018 participou da releitura da obra *Milagre dos Peixes* (Milton Nascimento) com Ivan Vilela. Em 2020, com a impossibilidade da aglomeração social de pessoas devido à COVID-19, a CCD gravou – de modo remoto – a obra *Vide Vida Marvada* (Rolando Boldrin) com Renato Teixeira para o programa “Juntas e juntos: cada qual no seu quadrado”, que foi ao ar no dia 18 de dezembro de 2020⁶. Esses são alguns dos eventos marcantes para a CCD.

2 Os ensaios da Camerata de Cordas Dedilhadas: estrutura, organização e ensinoaprendizagem musical

O GR do Projeto Guri - Polo ACIF Franca agrupa 20 jovens em quatro naipes instrumentais, sendo cinco cavaquinistas, cinco violeiros, e 10 violonistas, divididos em dois naipes: violão 1 e violão 2. Em 2019, quando ocorreu a coleta de dados, os ensaios aconteciam uma vez por semana, às sextas-feiras, iniciando às 14 horas, com duração média de quatro horas, e uma parada para o intervalo. Os ensaios tendiam a ter uma sequência padrão de eventos: primeiro os naipes ensaiavam separadamente, em seguida havia um intervalo para o lanche e, após isso, o trabalho retornava com o ensaio geral. Mas nem sempre os ensaios obedeciam a essa sequência; dependendo do objetivo, era estruturado de modo diferente, como quando se aproximavam as apresentações públicas, ou quando se

⁶ Vide *Vida Marvada* (Rolando Boldrin), Guri Convida 2020, pode ser apreciada na plataforma de compartilhamento de vídeos YouTube, disponível em: <https://youtu.be/ZvFrrMQIBNg?t=2523> e <https://youtu.be/grakLbsw698>. Acesso em: 7 ago. 2021.

recebia a visita de algum coordenador pedagógico do PG – nessas ocasiões, os ensaios de naipe não eram realizados.

Conhecer a estrutura e organização dos ensaios da CCD não implica em somente descrevê-los, mas em observar e refletir sobre como as pessoas se comportam e o que aprendem em relação a essa organização institucional.

2.1 Momentos do ensaio

2.1.1 Antes de iniciar o ensaio, e intervalo

Observou-se que antes do ensaio iniciar, alguns alunos já começavam a aquecer os dedos em seus instrumentos executando músicas que gostavam, outros executavam músicas do repertório do GR, outros ainda conversavam sobre diversos assuntos. Houve um dia em que três alunas do violão, juntas, observavam a execução musical uma da outra: “Enquanto Ana⁷ tocava seu violão, Beatriz que segurava a partitura para Ana, ia observando a posição das suas mãos; Carla, por sua vez, observava a interação das duas” (Diário de Campo, 24 maio 2019). Embora estivessem fora do tempo e espaço institucionalmente estabelecido para o ensaio, o mesmo parecia já ter começado, pois a relação de ensinoaprendizagem entre as três garotas se concretizava com as observações da execução de Ana, interessadas que estavam em resolver problemas de digitação no violão.

Outro importante momento de partilha na organização dos ensaios do GR era o intervalo para o lanche. A cada semana, um naipe era responsável por levar e preparar o lanche para todos. No lanche, os alunos descansavam um pouco e vivenciavam um pequeno tempo de lazer: conversavam, jogavam cartas, tocavam juntos músicas que não eram necessariamente do repertório do GR, navegavam na internet em seus celulares, enfim, interagiam e se conheciam melhor, fortalecendo vínculos.

Nesses momentos “fora” do ensaio (antes de iniciá-lo e no intervalo), os alunos podem conhecer uns aos outros, engajando-se melhor no processo de ensinoaprendizagem musical. Reconhecer a expertise musical do outro é uma característica importante para a prática musical do grupo, porém, estabelecer e manter boa relação afetiva, respeitando-se uns aos outros, seus gostos, seus hábitos e valores, pode conduzir boas relações de ensinoaprendizagem musical e social. Esse é um preceito dos projetos sociais, preconizado

⁷ Todos os nomes foram trocados para preservar a identidade dos colaboradores da pesquisa.

pelo Projeto Guri que valoriza as “atividades [...] sempre praticadas em grupo, o que estimula a participação dos alunos. Todos fazem parte de uma equipe que passa pelos mesmos desafios e aprendizado” (PROJETO GURI, 2021a). Tal preceito é tido por Souza (2014) como fundante da inclusão musical, a autora argumenta:

[...] fazer música junto, coletivamente, significa não apenas executar muitos sons – o que alguém sozinho não poderia realizar –, mas, ao contrário, exercer outras funções importantes, tais como preparar para a prontidão, estar disponível e criar possibilidades de se ordenar, organizar no grupo; se expressar, ouvir uns aos outros, exercer a autocrítica, receber críticas, se avaliar (SOUZA, 2014, p. 19).

2.1.2 Ensaios de naipe e ensaio geral

Os ensaios de naipe antecedem o ensaio geral e ocorrem antes do intervalo. São nos ensaios de naites que os alunos compartilham as suas experiências musicais sobre o próprio instrumento, resolvendo questões de técnica instrumental ou da leitura de partituras, preparando-se, enfim, para juntos executarem as músicas no momento do ensaio geral.

Também são nos ensaios de naipe que os alunos do GR aprendem a divisão do trabalho e suas respectivas funções profissionais dentro dos grupos musicais. Em cada naipe havia um aluno responsável pela direção do ensaio. O regente do GR denominava esse aluno como “cabeça de naipe”, semelhantemente às orquestras profissionais e seus chefes de naipe, *spalla* e demais divisões de trabalho, “naturais” desse agrupamento musical.

O regente do GR dirigia-se aos “cabeças de naipe” para lhes dar as indicações do que seria trabalhado naquele dia (qual música tocar primeiro, como dar as entradas das músicas, que hora dar um tempinho de descanso, etc.) e estes orientavam seus colegas coordenando a dinâmica do ensaio. Assim, “Caio (o “cabeça de naipe” do cavaquinho) sempre agilizava o pessoal para afinar seus instrumentos no início do ensaio” (Diário de Campo, 24 maio 2019). De forma parecida, nas orquestras profissionais “é de responsabilidade dos chefes de naipe transmitir ao grupo, num primeiro momento de preparação de cada espetáculo, as instruções definidas pelo maestro para execução de cada obra” (PICHONERI, 2006, p. 89).

Os “cabeças de naipe” da CCD, entretanto, não recebiam mais que seus colegas, só eram responsabilizados por essa função por serem alunos com mais tempo e vivência

musical no grupo. De toda forma, não se pode negar que essa função simulava uma hierarquia profissional, e também musical, dentro do grupo.

Durante os ensaios de naipe, os alunos também possuíam funções que iam além do objeto musical, como cuidar do instrumento que estava sob sua responsabilidade, organizar seus materiais e cuidar do local em que se sentavam. Observei, por exemplo, os alunos trocando a corda do cavaquinho; as cordas são cedidas pelo PG, porém são os alunos que as trocam, e seus instrumentos devem estar prontos para o ensaio geral (Diário de Campo, 03 maio 2019).

No ensaio geral, os naipes se agrupavam e o regente assumia a direção do trabalho musical. Porém, diferentemente do que ocorre nas orquestras profissionais, o regente estava à frente do grupo não apenas para nortear o andamento das obras e conceber a interpretação das mesmas, mas para trocar com os alunos, ouvindo-os, mediando-os, orientando-os, acolhendo suas dicas de execução instrumental e compartilhando-as com todo o grupo. Ou seja, na CCD, o regente era também um educador.

2.2 A Organização do espaço (social) do ensaio

Como dito anteriormente, os ensaios da CCD ocorriam em duas etapas: o ensaio de naipes e o ensaio geral. Durante os ensaios de naipe, os alunos organizavam-se em salas separadas, sempre sem o regente. No naipe do cavaquinho, os alunos se sentavam em círculo, possibilitando-lhes a interação e uma melhor visualização da execução musical de todos. No dia em que observei o ensaio de naipe da viola, os alunos se dividiram em dois subgrupos: Ariel⁸ e Beto em uma sala, Denise e Eliane em outra (Diário de Campo, 10 maio 2019). Mesmo assim, mantiveram-se em contato, transitando entre as salas para que pudessem trocar ideias sobre a execução de alguns trechos musicais, cujas moças estavam tendo dificuldade para tocar. Os naipes do violão, por comporem um grupo maior, sempre ensaiavam juntos na sala principal, a mesma em que acontecia o ensaio geral junto com o regente.

No ensaio geral, o grupo todo se acomodava na maior sala da sede, sentavam-se de forma diversa dos ensaios de naipe – em forma de semicírculo, com o regente à frente.

⁸ Os nomes citados são fictícios.

Os dois tipos de lugares utilizados para o ensaio da CCD, as salas de ensaio de naipe e de ensaio geral, emolduram relações sociais diferentes entre os musicistas em formação. Para compreender essa diferença, recorreremos a Certeau (1998⁹, apud REIS, 2013) que diferencia lugar de espaço, e Bourdieu (2003) que compreende o espaço como espaço social.

A partir de Certeau (1998 apud REIS, 2013, p. 140), é possível entender o lugar como a configuração espacial das coisas; cada coisa ou pessoa está em uma configuração espacial diferente, sendo impossível dois objetos ocuparem o mesmo lugar. Espaço, sob a perspectiva de Certeau (apud REIS, 2013), é a prática do lugar, a maneira com que os sujeitos o transformam a partir de seus usos, interações e vivências. Ou seja, para o autor, “[...] a rua geometricamente definida pelo urbanismo é transformada em espaço pelos pedestres” (CERTEAU, 1998, p. 201 apud REIS, 2013, p. 140).

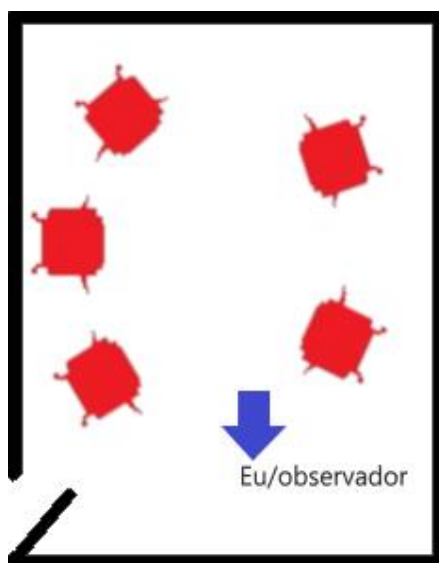
A sede do Projeto Guri - Polo ACIF Franca, antes de ser um espaço de ensinoaprendizagem musical, foi arquitetada como uma casa residencial¹⁰, um lugar (CERTEAU, 1998 apud REIS, 2013) para acolher outros usos e interações (familiares). Ou seja, os cômodos da casa transformaram-se em espaços de ensinoaprendizagem: quartos e salas, por exemplo, tornaram-se salas de aula e de ensaios de naipe da CCD, além de sala da coordenadora; a garagem coberta se tornou a maior sala da sede (usada para o ensaio geral da CCD); corredores, quintal e *hall* de entrada tornaram-se espaços de espera, de interação fora da aula e do intervalo, entre outros. Na nova configuração desses lugares, agora espaços de ensinoaprendizagem musical, alunos, educadores, coordenadores, convivem e estabelecem outros tipos de relações sociais. Bourdieu (2003) denomina essa relação entre os indivíduos – não inocentada de hierarquias e conflitos –, ocorrida no lugar, de “espaço social”, diferenciando-o do espaço físico, porém sendo conformado por ele. Portanto, é importante refletir sobre as relações sociais que esse lugar faculta aos seus frequentadores ao ser transformado na sede do PG.

Ocorre que as salas de ensaio de naipe, antigos quartos, são pequenas e talvez por isso, os alunos se posicionavam em círculo de forma com que todos conseguissem se observar (o lugar, pequeno, não possibilitava que se posicionassem em fila, por exemplo).

⁹ CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1998. (apud REIS, 2013).

¹⁰ Em 2021 o polo ACIF Franca do PG mudou-se para nova sede (PROJETO GURI, 2021e), cuja arquitetura da construção não é para residência. Não foi possível investigar a origem do prédio, mas parece se tratar de construção feita para sediar uma escola de educação básica.

Figura 1: Disposição (fora de escala) das cadeiras durante o ensaio de naipe do cavaquinho

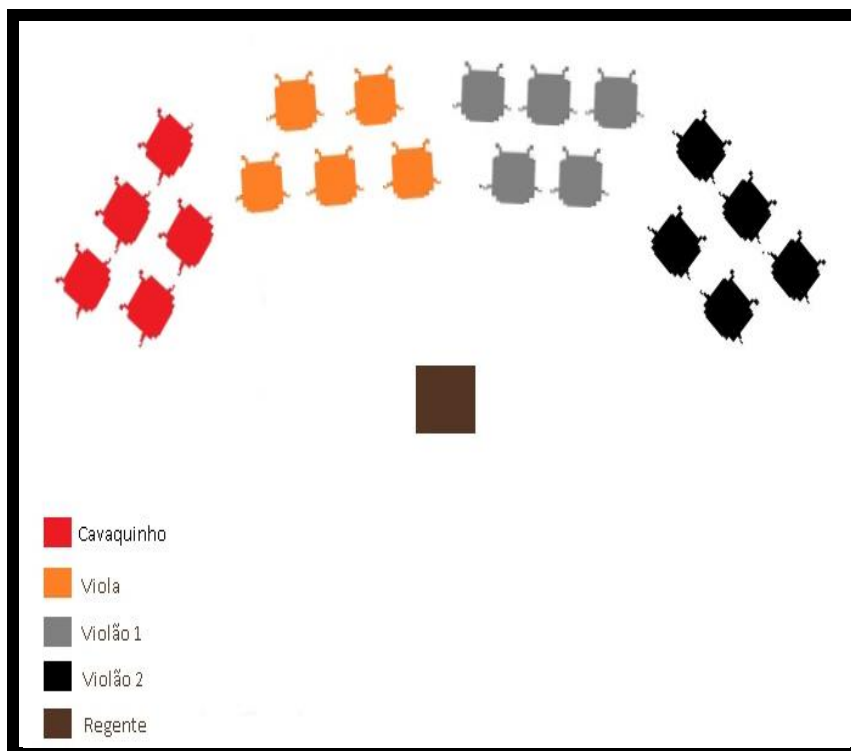


Fonte: Diário de Campo (24 maio 2019).

Interessante que todas as vezes em que estive na sala de ensaio do cavaquinho, os alunos estavam sentados sempre no mesmo lugar e com a mesma disposição das cadeiras (Diário de Campo, 24 maio 2019), configurando relações sociais onde, mesmo com a presença do “cabeça de naipe”, os alunos pareciam compartilhar ensinoaprendizagem de forma mais horizontal.

Os ensaios gerais eram realizados na maior sala da sede, por isso os alunos podiam ser dispostos no formato de um semicírculo, semelhante à formação tradicional de uma orquestra, porém somente em duas filas.

Figura 2: Disposição (fora de escala) das cadeiras durante os ensaios gerais



Fonte: Diário de Campo (24 maio 2019).

A sala do ensaio geral da CCD, como os palcos de apresentações de grandes grupos musicais (orquestras, *big bands*, corais, etc.), não comporta uma única fila para que todos se posicionem num mesmo plano. A disposição das pessoas em filas, mesmo que em semicírculo, configuram relações sociais hierárquicas, que são intensificadas com a divisão do trabalho musical.

Os alunos que estavam há mais tempo no grupo e possuíam, portanto, melhor desenvolvimento técnico instrumental, de leitura musical e mais experiências musicais no GR, ocupavam a primeira fila de cadeiras nos ensaios da CCD. Já os alunos mais novos, tanto por idade, quanto por tempo de participação no grupo, se sentavam na segunda fila.

Em todos os ensaios gerais observados, os jovens sempre ocupavam as mesmas cadeiras. Porém, quando alguém da primeira fila faltava, o regente chamava outra pessoa da fila de trás para se sentar à frente, embora nem sempre seu chamado fosse acolhido. Uma ocorrência me chamou atenção: Fabiana e Douglas, que se sentavam na primeira fila do naipe violão 1, ao chegarem atrasados, tiveram que se sentar na segunda fila, pois seus lugares estavam ocupados com outros dois alunos que se costumavam sentar atrás. Porém, após o intervalo, todos trocaram de lugar, os alunos da segunda fila, que haviam se sentado

na primeira, voltaram a seus assentos e os que haviam se atrasado puderam ocupar os seus “devidos” lugares na primeira fila (Diário de Campo, 31 maio 2019).

Cada cadeira, em cada fila, ocupada pelos alunos materializa um espaço relativo à hierarquia social e à divisão de funções do trabalho musical no grupo, seja nos ensaios ou nas apresentações públicas da CCD. Isto é, a organização do lugar onde ocorriam os ensaios gerais da CCD configura um espaço social que ensina aos jovens músicos como funcionam as relações hierárquicas da profissão em música. Eles aprendem em que lugar se sentar; assim, os que se sentam na primeira fila podem estimular os alunos da segunda fila a se esforçarem mais para ocupar a fila da frente, mas essa disposição do espaço também pode gerar conflitos, caso um aluno da fila de trás, por exemplo, deseje ocupar a da frente, afinal, na primeira fila todo musicista é sempre melhor visto pelo público.

Considerações finais

Esta comunicação apresentou o recorte de uma pesquisa de graduação desenvolvida na UFU que buscou conhecer como a estrutura e a organização dos ensaios da Camerata de Cordas Dedilhadas do Projeto Guri - Polo ACIF Franca - SP forjam o processo de ensinoaprendizagem musical de seus jovens. Os ensaios do GR foram observados de maio a setembro de 2019 e os dados nos mostraram que o processo de ensinoaprendizagem musical é facultado pelas relações sociais que ocorrem não somente nos tempos institucionalizados para o ensaio, mas também antes do seu início e no intervalo – tempos em que a interação entre os jovens potencializa seus vínculos.

Se considerarmos que o PG, enquanto projeto social, tem entre suas diretrizes: “avigorar às crianças, adolescentes e jovens suas dimensões estética, afetiva, cognitiva, motora e social”, intensificar-lhes a oferta de “vivências enriquecedoras de sociabilidade”, fortalecer-lhes o “reconhecimento de seus recursos [para] que possam ser acionados em projetos de futuro”, proporcionar-lhes “o acesso e valorização das diferentes expressões culturais” e estimular-lhes “criações e apresentações de grupos musicais” (PROJETO GURI, 2021f), sugerimos que os momentos fora da institucionalidade dos ensaios (e também das aulas) sejam levados em conta, eles estão prenhes de todas essas intenções.

Já os lugares onde ocorrem os ensaios de naipe e geral da CCD, tomados como espaços sociais, nos mostraram o quanto podem ensinar aos participantes do GR sobre hierarquias socioprofissionais e divisão do trabalho musical. Ou seja, o ensejo do PG de

estimular, por meio dos GR's, a profissionalização de alunos e ex-alunos, oferecendo-lhes “um amplo leque de vivências musicais”, aumentando-lhes as referências (em encontros “com nomes consagrados do meio artístico e apresentações nos palcos mais importantes do cenário musical brasileiro”), e possibilitando-lhes “o aprimoramento técnico, a capacidade expressiva e a prática de compor e improvisar” (PROJETO GURI, 2019a; 2021c), caminha junto com um processo de ensinoaprendizagem – invisível sem os recursos teóricos capazes de nos ajudar a enxergá-lo. Ou seja, os espaços sociais da sede da CCD e a reiteração do hábito musical de organizar os ensaios em filas dividindo o trabalho do grupo entre o “cabeça de naipe” e os demais forjam uma aprendizagem social e profissional em música, afinal, cada um sabe o lugar que lhe cabe na configuração das cadeiras da sala de ensaio e do palco das apresentações.

Referências

BOURDIEU, Pierre. Efeitos de lugar. In. BOURDIEU, Pierre (Coord.). *A miséria do mundo*. Tradução de: Mateus S. Soares Azevedo et al. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 159 - 166.

ELLO Produtora de Vídeo. *Projeto Guri - Polo ACIF Franca*. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Jbl4HjLabPA>. Acesso em: 4 ago. 2021.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Ensaio coral: treinamento ou aprendizagem. *Opus*, Revista Eletrônica da ANPPOM, v. 1, p. 72 - 78, 1989. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/9/13>. Acesso em: 8 ago. 2021.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. *O ensaio coral como momento de aprendizagem: a prática coral numa perspectiva de educação musical*. 1990. 144 f. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1990. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/131743>. Acesso em: 8 ago. 2021.

MENDES, Giordan Benfica. *Conjunto de violões do Conservatório Estadual de Música "Renato Frateschi", de Uberaba - MG: um estudo sobre o processo de ensino/aprendizagem musical entre os participantes*. 2008. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Curso de Graduação em Ed. Artística – Hab. em Música, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2008.

MORATO, Cíntia Thais; GONÇALVES, Lília Neves. Observar a prática pedagógico-musical é mais do que ver! MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). *Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação*. 3. Ed. Porto Alegre: Sulina, 2024. p. 119 - 132.

PICHONERI, Dilma Fabri Marão. Divisões e hierarquias no interior da orquestra. In: _____. *Músicos de orquestra: um estudo sobre educação e trabalho no campo das artes*. 2006. 128 f. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Educação, Sociedade, Política e Cultura, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas - SP. 2006. p. 88 - 100.

PROJETO GURI. *Como funciona*. Disponível em: <http://www.projetoguri.org.br/como-funciona/>. Acesso em: 4 ago. 2021a.

PROJETO GURI. *Grupos de Referência*. Disponível em: <http://www.projetoguri.org.br/grupo-de-referencia/>. Acesso em: 4 ago. 2021b.

PROJETO GURI. *Grupos de Referência: como funciona*. Disponível em: <http://www.projetoguri.org.br/grupo-de-referencia/como-funciona/>. Acesso em: 4 ago. 2021c.

PROJETO GURI. *Grupos de Referência*: processo seletivo. Disponível em: <http://www.projeto-uri.org.br/grupo-de-referencia/processo-seletivo/>. Acesso em: 4 ago. 2021d.

PROJETO GURI. *Grupos de Referência*: programação 2019. 2019a. Disponível em: http://www.projeto-uri.org.br/novosite/wp-content/uploads/2019/10/Guri-Convida-2019-programacao_geral2019.pdf. Acesso em: 7 ago. 2021.

PROJETO GURI. *Guri abre luteria em Franca e ensina ofício da construção e manutenção de instrumentos*. 2018. Disponível em: <http://www.projeto-uri.org.br/acontece/projeto-guri-inaugura-o-polo-lutheria-franca-curso-ensina-a-construcao-e-manutencao-de-instrumentos-de-madeira/>. Acesso em: 7 ago. 2021.

PROJETO GURI. *Guri de Franca ganha espaço moderno com apoio da ACIF e investimento da Arteris*. 2021e. Disponível em: <http://www.projeto-uri.org.br/acontece/projeto-guri-ganha-espaco-moderno-com-apoio-da-acif-e-investimento-da-arteris/>. Acesso em: 6 ago. 2021e.

PROJETO GURI. *Manual do Aluno*. 2019b. Disponível em: <http://www.projeto-uri.org.br/novosite/wp-content/uploads/2019/08/manual-do-aluno-2019.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2021.

PROJETO GURI. *Orquestra Verde é lançada em Franca*. 2013. Disponível em: <http://www.projeto-uri.org.br/acontece/orquestra-verde-e-lancada-em-franca/>. Acesso em: 4 ago. 2021.

PROJETO GURI. *Princípios organizacionais*. Disponível em: <http://www.projeto-uri.org.br/quem-somos/principios-organizacionais/>. Acesso em: 8 ago. 2021f.

REIS, Breno Maciel Souza. Pensando o espaço, o lugar e o não lugar em Certeau e Augé: perspectivas de análise a partir da interação simbólica de Foursquare. *Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 136 - 148, 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/contemporanea/article/view/6969>. Acesso em: 8 ago. 2021.

SILVA, Lélío Eduardo Alves da. O ensaio-aula: uma proposta de metodologia de ensaio para banda de música. *Revista do Conservatório de Música da UFPel, Pelotas*, n. 4, p. 127-161, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RCM/article/view/2473>. Acesso em: 08 ago. 2021.

SILVA, Ruth de Sousa Ferreira. Ensino/aprendizagem musical no ensaio: um estudo de caso na Orquestra Camargo Guarnieri. 2012. 190 f. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Artes, Instituto de Artes, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/12299>. Acesso em: 8 ago. 2021.

SOUZA, Jusamara. Música em projetos sociais: a perspectiva da sociologia da educação musical. In: _____ (Org.). *Música, educação e projetos sociais*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014. p. 11-26.

SUSTENIDOS. *Quem somos*. Disponível em: <https://www.sustenidos.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 4 ago. 2021.